



Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,

Exmas. Senhoras Vereadoras e Exmos. Senhores Vereadores,

Ilustres e Distintos Autarcas e Demais Convidados,

Estimado Público,

Festejemos hoje, mais uma vez, o 25 de Abril de 1974, data em que renasceu Portugal.

Feito histórico, levado a cabo pelos valorosos militares do Movimento das Forças Armadas, corajosos militares de Abril que interpretando os sentimentos do povo, enfrentaram sem temor o regime fascista da altura, derrubando-o.

Militares que contaram desde o primeiro momento com o apoio do povo para que todos pudessem gritar bem alto Liberdade e Democracia!

Homens e Mulheres, Pessoas altruístas que convictamente lutaram de forma destemida contra um sistema que coartava sonhos, interrompia

vidas e corroía a esperança. Graças a todos eles conquistamos a liberdade e a democracia e a quem todos devemos estar eternamente gratos.

Povo que conquistou direitos, ao nível da educação e da saúde, gratuitos e de livre acesso, o poder local democrático, o direito ao voto através de eleições livres, a implementação de um sistema de segurança social, com protecção na doença, no desemprego, na reforma, o fim da guerra colonial, a nacionalização de empresas de sectores estratégicos ao serviço da população, o fim da polícia política e da repressão. País que conquistou a Democracia à Ditadura fascista.

Direitos fundamentais dos cidadãos, consolidados na Constituição da República Portuguesa que muitos querem alterar pondo em causa o regime democrático.

A Direita no poder tem em marcha uma ofensiva dirigida contra os princípios fundamentais, constitucionalmente reconhecidos, numa linha de contínuo confronto e violação da Constituição, visando desrespeitar, empobrecer e Democracia e liquidar o regime Democrático, de que é exemplo o ataque às funções Sociais do Estado.

Uma ofensiva contra o povo que o empurra para o desemprego, para a emigração, fomenta a corrupção, aumenta as desigualdades sociais, promove a desconfiança nos políticos e põe em causa o futuro colectivo do País e dos portugueses.

A Ofensiva da Direita tem a sua expressão:

- no acesso ao Serviço Nacional de Saúde, com a crescente falta de condições dos hospitais e falta de médicos, acesso que a Constituição

prevê ser universal e tendencialmente gratuitos mas actualmente tendencialmente pago pelos utentes ou só acessível a quem tem meios para recorrer a seguros de saúde, aumentando as receitas de Bancos e Seguradoras ;

- na Educação com o regresso a um sistema de ensino elitista, só acessível a quem tem meios para pagar propinas cada vez mais elevadas, na degradação das escolas e na precariedade do trabalho dos professores,

- no ataque aos direitos dos trabalhadores, dos sectores público e privado, liberalizando e tornando mais fácil o despedimento, aumentando a precariedade e instabilidade do emprego,

- na falta de protecção em situações de despedimento e desemprego;

- no corte desenfreado dos salários, nas reformas e nas pensões, agravado pelos constantes e sucessivos aumentos de impostos;

- no ataque ao Poder Local através de cortes orçamentais, que comprometem seriamente a vida das populações locais;

- na continuação do processo de privatizações de empresas fundamentais para o país, que deixam de estar ao serviço das populações e passam a servir os seus accionistas; o Estado ao serviço de grandes grupos económicos em detrimento das populações;

- na desvalorização da força do trabalho que constitui a verdadeira riqueza de um país;

- na destruição do aparelho produtivo, provocando o aumento do desemprego e na dependência cada vez maior do exterior;

- no encerramento de serviços públicos, isolando cada vez mais as populações e conduzindo à desertificação de certas zonas.

A Ofensiva tem expressão na vida do Povo, Povo que está no limite da sua paciência, que tudo tem feito para resistir à grave crise económica que assola o nosso país e aos seus efeitos, mas a que custo?

Pede-se ao povo, sempre ao povo, que pague a maior dose de esforço dos erros dos seus governantes protegendo-se sempre os grandes grupos económicos e os mais ricos.

Mas lembremos hoje, mais uma vez, que Abril fez-se para dar liberdade ao povo!

Nós e as futuras gerações, somos os herdeiros dessa revolução!

Teremos que ser nós todos a combater as medidas que nos levam ao retrocesso, ao desemprego, ao empobrecimento.

Este não é o caminho! Continuemos então o sonho daqueles que o começaram em Abril de 74, por um país mais justo, menos desigual, melhor, em prol do nosso futuro e do futuro das gerações futuras.

Não podemos aceitar uma política antipatriótica de direita!

É imperativo rejeitar pactos de agressão, é urgente defender o que tanto custou a conquistar, é urgente a luta organizada em busca de um país sem desigualdades e sem injustiças sociais.

É urgente uma política patriótica e de esquerda, reafirmando os valores de Abril e tudo o que nos trouxe.

Nunca nos resignaremos!

Tal como o processo contra-revolucionário não está concluído também o regime democrático não pode ser considerado extinto e a Constituição da República Portuguesa declarada letra morta como pretendem os promotores da Política de Direita.

Porque a Liberdade e a Democracia é de quem a Conquista!

Viva o 25 de Abril!

Viva o concelho de Alcochete!

Viva Portugal!